

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

A AUTODESTRUTIVIDADE NO INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO

Vanessa da Silva dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: vanessasantos9910@gmail.com

Palavras-chave: Pulsão de Morte. Ideal de eu. Superego. Autodestrutividade. Masoquismo.

Este trabalho tem como finalidade questionar e discutir, pela perspectiva conceitual da psicanálise e a partir do modelo de aparelho psíquico proposto por Freud, se o superego estaria encontrando maneiras específicas de adequar-se e arranjar-se diante das adversidades típicas de nossa sociedade contemporânea. Pode-se indagar se, em nossa cultura atual, o indivíduo teria menos recursos psíquicos para elaborar suas dores, predominando modos mais regressivos e autodestrutivos em sua tentativa de dar vazão às demandas pulsionais e à repressão. Compreender o capitalismo, enquanto sistema social componente de nossa subjetivação, é relevante para elucidar fenômenos psíquicos atuais, na medida em que as relações, as necessidades e os desejos do sujeito atuam na busca de soluções rápidas e imediatas e de falsas promessas de felicidade. A psicanálise denuncia as ilusões de nossa cultura e postula que é inerente ao ser humano sentir dores, angústias e lutos, visto que o indivíduo não pode controlar nem a natureza, nem seu corpo, e menos ainda as relações humanas. Apesar disso, a sociedade hipermoderna promete a satisfação imediata e inúmeras formas para se alcançar a felicidade e o prazer. Assim, o indivíduo acaba preso em ciclos viciosos, que podem ser denominados como compulsão à repetição, posto que se repete um funcionamento em busca de prazer e satisfação imediata, mas acaba se deparando com formas sintomáticas de existência, em que predomina o sintoma e o desprazer. Tal funcionamento estereotipado dificulta a aquisição de recursos psíquicos mais elaborados e, conseqüentemente, observa-se fenômenos em que o apoderamento da pulsão de morte pelo superego resultam em autodestrutividade e masoquismo, formas regressivas de se lidar com as pulsões que são fontes de um sofrimento ainda maior. Esta pesquisa conceitual-bibliográfica é de natureza descritiva e tem o objetivo de obter mais conhecimento sobre as nuances do funcionamento do aparelho psíquico elaborado por Freud, tendo enfoque na formação do superego e de sua relação com a pulsão de morte. Em seguida, problematizar de que modo a sociedade contemporânea pode contribuir para o incremento de funcionamentos mais regressivos do aparelho psíquico. Serão estudados os textos de Freud sobre a cultura, assim como textos a respeito da constituição do superego, com o auxílio de textos de comentadores da teoria freudiana.